

# O Evangelho de João

## Uma visão espiritualista

© 2022 – Conhecimento Editorial Ltda

# O Evangelho de João

## Uma visão espiritualista

Agenor Martinho Correa

Todos os direitos desta edição reservados à  
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.  
Fone/Fax: 19 3451-5440  
[www.edconhecimento.com.br](http://www.edconhecimento.com.br)  
[vendas@edconhecimento.com.br](mailto:vendas@edconhecimento.com.br)

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio – eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação –, sem permissão, por escrito, do Editor.

**Revisão:** Mariléa de Castro  
**Projeto gráfico:** Sérgio Carvalho  
**Ilustração da capa:** Shutterstock

ISBN 978-65-5727-  
1ª edição – 2022

• Impresso no Brasil • *Presita em Brazilo*

Produzido no departamento editorial da  
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA  
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – 13485-150  
Fone: 19 3451-5440 — Limeira – SP



a gráfica digital da **EDITORA DO CONHECIMENTO**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

---

Correa, Agenor Martinho  
O Evangelho de João: uma visão espiritualista  
/ Agenor Martinho Correa – 1ª ed. – Limeira, SP:  
Editora do Conhecimento, 2022.

188 p. : il  
ISBN: 987-65-5727-  
1. 2. I. Título

22-

CDD – .

---

Índice para catálogo sistemático:

1.

Agenor Martinho Correa

# O Evangelho de João

## Uma visão espiritualista

1ª edição  
2022





“Evangelho não é um tratado rígido de virtudes sal-  
vacionistas, nem apenas manual cívico de conduta  
espiritual; antes de tudo, é o compêndio das leis do  
aperfeiçoamento para a vida imortal e a metamorfose  
do homem ao anjo...”

Navarana – Mestre da Fraternidade da Cruz e do  
Triângulo



A nossa eterna gratidão

aos espíritos amigos que do Plano Espiritual nos auxiliam, com extremado carinho e dedicação, a percorrer a nossa redentora estrada terrena...



A todos

que têm se empenhado no esforço árduo da autotrans-  
formação pela vivência dos sublimes ensinamentos de  
Jesus e de outros avatares, e que no dizer de Jesus  
“*berdarão a Terra*”,

dedico este livro...



## Sumário

Introdução  
No princípio era o Verbo  
João Batista – O Precursor  
As bodas de Caná  
A purificação do Templo  
O nascer de novo  
A mulher de Samaria  
A cura do paralisado de Betesda  
A multiplicação de pães e peixes  
A mulher adúltera  
A cura de um cego de nascença  
A ressurreição de Lázaro  
A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém  
A cerimônia do lava-pés  
A traição de Judas  
Há muitas moradas na casa de meu Pai  
O Consolador prometido  
A negação de Pedro  
O julgamento de Caifás  
O julgamento de Pilatos  
A crucificação  
A ressurreição de Jesus



## Introdução

João, o discípulo amado do Mestre, filho de Zebedeu e Salomé, irmão de Tiago (Maior) também apóstolo, embora fosse o mais novo do colégio apostólico era o mais místico, o de maior envergadura espiritual e o de maior dedicação à causa cristã. Espírito antiquíssimo, no que se refere à idade sideral, teve várias encarnações na Terra, das quais se destacam a do profeta Samuel que organizou, no passado, a Fraternidade dos Profetas <sup>[1]</sup>, e a de Francisco de Assis, no século XII, em plena Idade Média. Espírito que sempre esteve junto a Jesus acompanhando a jornada evolutiva da Terra, ambos pertencentes à mesma família espiritual, proveniente de *Sírius* <sup>[2]</sup>. Foi o único dos apóstolos que morreu em avançada idade de causas naturais, porque a ele o Cristo reservara a missão de escrever o livro do *Apocalipse* (palavra que significa *revelação*) que constitui-se no relato profético dos acontecimentos que deverão concretizar-se (e já estão se concretizando) fielmente nos dias que estamos vivendo, caracterizados como o *final dos tempos*.

Existe por parte de alguns teólogos e estudiosos da Bíblia certa dúvida sobre a autoria do Evangelho de João, já que seu autor se mantém no anonimato. Todavia, a evidência interna de que o apóstolo João foi de fato o escritor consiste em tal abundância de provas, de diversos ângulos, que sobrepuja qualquer argumento em contrário. A convicção de que o es-

1 MAES, Hercílio/Ramatis (espírito). *O Sublime Peregrino*. 18. ed. Limeira: EDITORA DO CONHECIMENTO, 2016, p. 292.

2 RAMATIS. A missão da Terra e o papel dos avatares. In: MENDONÇA, Sávio/Ramatis (Coord.). *Missão Planetária – O princípio, a evolução e o futuro da humanidade*. 1. ed.- Limeira: EDITORA DO CONHECIMENTO, 2016, p. 177.

critor era apóstolo, vem do fato de que ninguém, a não ser um apóstolo, podia ter sido testemunha ocular de tantos eventos ligados ao ministério de Jesus; também, seu conhecimento íntimo da mentalidade, dos sentimentos e das motivações pelos quais Jesus disse ou fez certas coisas, revela que ele era um do grupo dos 12 que acompanhou Jesus em todo o seu ministério. Além disso, o escritor é mencionado como “o discípulo a quem Jesus havia amado” (João, 21: 20-24), e ele era, evidentemente, um dos três apóstolos mais íntimos que Jesus mantinha perto de si. Destes três apóstolos, elimina-se Tiago por ter sido morto por volta de 44 d. C., por Herodes Agripa I, e Pedro é excluído por ter o seu nome mencionado junto com “o discípulo a quem Jesus havia amado”. (João 21: 20, 21).<sup>[3]</sup>

O seu Evangelho, o último dos canônicos a ser escrito, é considerado o mais místico e o mais erudito de todos. Evidências variadas permitem considerar que ele o escreveu por volta do ano 98 d. C. na cidade de Éfeso, importante centro cultural da época, na Grécia Antiga, já em idade avançada tendo, provavelmente, entre 90 e 100 anos. Quanto àqueles que discordam ter sido João o autor do Quarto Evangelho pela sua idade avançada quando este foi escrito, são oportunas e interessantes as colocações do espírito Miramez, no livro *Fran-cisco de Assis*, psicografado pelo médium João Nunes Maia.

Relata Miramez que após terem chegado ordens expressas de Roma para que o velho cristão fosse morto, devendo sucumbir no azeite em ebulição, na Ilha de Patmos em que se encontrava confinado, e o mesmo ter sobrevivido ileso após uma semana de fervura infernal, o imperador Nerva, após ter tido conhecimento do fato, liberou imediatamente o apóstolo para que ele tivesse acesso a todo o território romano, mas que os soldados, imensamente impressionados com o fenômeno assistido, e temendo pela vida de “Pai João”, como o chamavam carinhosamente no exílio em Patmos, conhecendo bastante a política manhosa de Roma, perceberam que isso poderia ser outro tipo nefasto de cilada contra aquele que era todo amor e paz para as criaturas. Propuseram, então, ao ho-

---

<sup>3</sup> Fonte: CENTRO APOLOGÉTICO CRISTÃO DE PESQUISAS. Quem foi o autor do Evangelho de João? Disponível em: <http://www.cacp.org.br/quem-foi-o-autor-do-evangelho-de-joao/> > Acesso em 26 de nov. 2021.

mem santo, que vestisse uma farda velha de um dos soldados, raspasse o cabelo e trocasse o seu nome, transferindo-se para Éfeso, onde poderia permanecer como um desconhecido, sugerindo-lhe o nome de Francisco, que o evangelista, sorrindo, aceitou, tornando-se conhecido em Éfeso como “Pai Francisco”, sendo muito amado por todos. Assim Miramez descreve a sua figura:

[...] Já bastante velho, mas com lucidez impressionante, sua mente parecia um sol, o seu raciocínio era de uma agilidade incomparável e o seu coração uma chama de amor [...]. Pai Francisco dormia pouco [...]. Conhecia completamente a história do Velho Continente. Tinha dados concretos da geografia do mundo. A astronomia o fascinava e descrevia com encanto as belezas do céu. Falava corretamente quatro línguas e vários dialetos [...].<sup>[4]</sup>

Comprova-se pelas palavras de Miramez que apesar da idade avançada, contando quase um século, João apresentava lucidez suficiente para ter escrito o seu Evangelho, que foi aceito como canônico pela primitiva congregação cristã. O seu Evangelho apresenta peculiaridades em relação aos outros três considerados sinóticos (marram a vida e o ministério de Jesus sob o mesmo ponto de vista), o que pode ser justificado pelo fato de tê-lo escrito quando o livro dos outros autores (Mateus, Marcos e Lucas) já circulava entre os primeiros cristãos, assumindo, desta forma, caráter suplementar.

É o mais polêmico dos Evangelhos, não só por afirmar, na interpretação de teólogos e de muitos cristãos católicos e protestantes, a “Divindade de Jesus” (João, 1: 1-5), como também por conter passagens e diálogos não presentes nos outros Evangelhos, como a das “bodas em Caná da Galileia”; a “ressurreição de Lázaro”; a do encontro de Jesus com Nicodemos e a sua categórica afirmação a esse que é preciso

4 MAIA, João Nunes/Miramez (espírito). *Francisco de Assis*. 14. ed. Belo Horizonte: FONTE VIVA, 2000, pp. 29-30.

nascer de novo, *para ver o reino de Deus* (João, 3: 1-16); a afirmativa que *na casa de meu Pai há muitas moradas* (João, 14: 2), e a promessa do envio do *Consolador* (João, 14: 16-26). As três últimas citadas consubstanciam, na visão espírita-espiritualista, o princípio da reencarnação, a realidade da pluralidade dos mundos habitados e o advento da doutrina espírita, respectivamente.

O Evangelho de João é o único dos Evangelhos que em muitos aspectos diverge frontalmente do judaísmo organizado como religião. Ele está organizado em quatro partes que podem ser assim especificadas: 1<sup>a</sup> – *Prólogo* que inclui o testemunho de João Batista em ser Jesus o Messias Prometido; 2<sup>a</sup> – *O Livro dos Sinais* que se inicia com a transformação da água em vinho em Caná da Galileia e inclui todos os demais “milagres” de Jesus, ao todo sete; 3<sup>a</sup> - *Livro da Glória* que abrange o que ficou conhecido como “A Paixão de Cristo”, a “ressurreição de Jesus” e as suas aparições, já ressurreto e; *Epílogo* que inclui o último capítulo, o capítulo 21, em que João se identifica como o “discípulo amado”.

Afirma o espírito Ramatis<sup>[5]</sup> que João preocupava-se demasiadamente com o julgamento da história sobre Jesus, e assim procurava extirpar qualquer opinião ou acontecimento desairoso que pudesse desmenti-lo em relação às profecias do Antigo Testamento; que a ressurreição e a ascensão do Mestre, em corpo e alma, assim como diversos fatos bíblicos que lhe foram atribuídos, eram apenas **justificações das predições do passado** (grifo nosso).

Neste livro nos propomos comentar, dentro da ótica espírita-universalista, numa análise singela, sem nenhuma pretensão exegeta para a qual não nos capacitamos, algumas anotações do apóstolo João. Para tanto, além do texto base da *Bíblia Sagrada*<sup>[6]</sup> fomos buscar informações em fontes variadas e nos valemos, sobretudo, da fantástica obra *O Sublime Peregrino*, ditada pelo espírito Ramatis ao médium Hercílio Maes. Nela, o instrutor universalista, com base em informa-

---

5 MAES, Hercílio/Ramatis (espírito) *O Sublime Peregrino*. 18. ed. Limeira: EDITORA DO CONHECIMENTO, 2016, p. 301.

6 ALMEIDA, João Ferreira de. *Bíblia Sagrada* (Revista e Atualizada). 2. ed. Barueri: SOCIEDADE BÍBLICA BRASILEIRA, 2009, pp. 1064-1095.

ções colhidas nos *registros akbásicos*, onde estão gravados os verdadeiros registros vivos da passagem do Mestre pelo planeta, e do seu encontro pessoal com Jesus na Palestina, quando foi o filósofo Fílon de Alexandria, aborda com sua habitual clareza e simplicidade, num realismo cinematográfico, todos os eventos que marcaram a passagem do Divino Rabi pela Terra.

Conscientes que o Evangelho é a síntese de ensinamentos cósmicos válidos em todas as épocas e em todas as latitudes do universo, procuramos extrair dos simbolismos e alegorias em que às vezes ele se apresenta, a mensagem oculta direcionada aos que têm *olhos de ver e ouvidos de ouvir* e que constitui a essência da *Boa Nova* que Jesus veio anunciar ao mundo. Despojá-lo dos fatos miraculosos que atentam contra o bom senso das Leis universais, as quais ele próprio Jesus afirmou que não viera destruir, compatibilizando-o com a nova mentalidade a vigorar nos “Novos Tempos” que se aproximam.

O Autor

## O Discípulo Amado

*Ao apóstolo João Evangelista...*

Espírito antiquíssimo de elevadíssima evolução  
Que enverga túnica angelical à qual faz jus,  
Que na Terra sempre esteve ao lado de Jesus  
Desde os primeiros tempos de sua criação.

João é intenso foco de policromática luz...  
Ser cosmicamente emancipado, independente...  
Do sistema estelar de Sírius é proveniente  
E pertencente à família espiritual de Jesus.

Empenhado no esforço que o homem conduz  
Das trevas à luz que a verdade encerra,  
Por várias vezes esteve encarnado na Terra,  
Em algumas delas como médium de Jesus.

Foi, como intérprete da Divina Verdade  
Que desceu dos céus à terra em todo tempo,  
O Profeta Samuel – Do Velho Testamento,  
Ratificando o fenômeno da mediunidade<sup>[7]</sup>.

Foi, na escuridão trevosa da Média Idade,  
A Luz que resplandeceu cheia de encanto.  
Vivendo Francisco de Assis – O homem santo,  
Foi a máxima expressão do amor e da caridade.

Foi aquele que permaneceu *aos pés da cruz*  
Até ver o trágico desfecho consumado.  
Foi João Evangelista – O discípulo amado  
Do mais elevado espírito da Terra – Jesus!

O autor

---

<sup>7</sup> Saul consulta a pitonisa de En-dor e se comunica com o espírito de Samuel (I Samuel, 28: 1-24)



## No Princípio era o Verbo...

Os primeiros cinco versículos do primeiro capítulo do Evangelho de João têm sido ao longo do tempo causa de infindáveis discussões teológicas, podendo mesmo afirmar que constituem a maior polêmica do Novo Testamento. Neles lemos:

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens”. (João, 1: 1-5)

Com base nestes versículos e também no versículo 14 do mesmo capítulo: *E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós* [...], a igreja estabeleceu o dogma da “Divindade de Jesus Cristo”. Tal dogma ensina que “Jesus Cristo é verdadeiro Deus e filho de Deus por essência”, que possui a infinita natureza divina com todas as suas infinitas perfeições por haver sido engendrado eternamente por Deus, ou seja, implicitamente afirma que Jesus e Deus constituem um único ser, ou que acima de Jesus não existe outro ser.

Prado<sup>[8]</sup> afirma que este dogma surgiu no século quarto durante um acalorado debate entre os bispos católicos de língua grega e os de língua latina, no que ficou conhecido como *controvérsia ariana*. O tema do debate girava em torno do *verbo que se fez carne* e do *Filho de Deus*. Alguns bispos, seguidores de Ário<sup>[9]</sup>, eram a favor do conceito de que Cristo

8 PRADO, Eliseu Lamosa. Estudos secretos sobre Jesus Cristo. Disponível em: <https://estudosespiritas-milsoliva.blogspot.com/2012/02/estudos-secretos-sobre-jesus-cristo.htm> > Acesso em 29 de jul. 2021.

9 Ário ou Areo, presbítero cristão de Alexandria nos tempos da igreja primitiva,